

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CORRENTISTAS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS¹

Bruno Ricardo Radin²

Niloar Bissani³

Cleusa Teresinha Anschau⁴

Taís Daiane Soares Assumpção Bianchet⁵

RESUMO

As decisões tomadas em relação à gestão das finanças pessoais têm impacto direto na formação do patrimônio pessoal e familiar. As instituições financeiras podem contribuir com informações relacionadas ao mercado financeiro. Neste sentido o objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre investimento dos correntistas de instituições financeiras. Visando a tender o objetivo proposto no estudo, os procedimentos metodológicos adotados, considerou o método científico indutivo. O nível de pesquisa foi à descritiva, quanto ao delineamento à pesquisa foi classificada como um levantamento ou *survey*. O instrumento de coleta de dados foi o questionário realizado no mês de março de 2020. A população ficou representada pelos correntistas de instituições financeiras localizadas no bairro Santa Maria do município de Chapecó-SC, a amostra ficou limitada em setenta questionários. A técnica de análise e interpretação dos dados foi à quantitativa. Os resultados identificam que o perfil prevalente entre os correntistas foi o conservador, possuindo pouco conhecimento sobre investimentos, sugerindo que os poucos que investem, preferem não arriscar muito, costumando investir em curto e médio prazo, investindo em caderneta de poupança e Certificados de Depósito Bancário somente para ter uma renda extra.

Palavras-chave: Educação financeira; Investimentos; Perfil do investidor.

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico brasileiro apresenta-se em constantes mudanças. É grande a velocidade com que essas transformações ocorrem, proporcionando assim, inúmeras perspectivas favoráveis, fazendo com que diversas pessoas enxerguem o mercado com otimismo, contudo, ao mesmo tempo, em que esses fatores são positivos eles podem se tornar negativos, caso se desconheça o mercado ao qual pretende atuar (CERBASI, 2005).

O mundo vem sofrendo diversas transformações, dentre elas destacam-se as envolvendo pessoas como: novos modos de pensar, agir, organizar-se, trabalhar e de se preparar para o futuro, tanto para o futuro de si mesmo, como para o futuro das famílias que surgirão em função

¹Artigo Científico de conclusão de curso de Administração da UCEFF, 2020.

²Acadêmico de Administração da UCEFF de Chapecó/ SC. E-mail: bruno.radin@yahoo.com.br.

³Professor e Orientador do Curso de Administração da UCEFF. E-mail: niloar@uceff.edu.br.

⁴ Professora orientadora do Curso de Administração da UCEFF. E-mail:cleusaanschau@uceff.edu.br.

⁵Professora do Curso de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: tais@uceff.edu.br.

dessas pessoas que criam novas perspectivas em prol de melhores condições de vida (LENZI, 2009).

De acordo com Lenzi (2009), a capacidade de assumir os próprios riscos, ter autonomia e independência naquilo que faz devem ser à base da educação para qualquer pessoa que deseja lidar com essa nova realidade. Nessa perspectiva, a educação financeira surge como uma importante ferramenta, uma vez que possibilita gerenciar melhor as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões (LENZI, 2009).

O desafio para quem quer crescer financeiramente é saber administrar o seu dinheiro, mas para que isso aconteça é necessário um planejamento de finanças pessoais que ajudará a fechar os ralos por onde escoam boa parte da renda (ASSAF NETO, 2009).

Para Ferreira (2011), o brasileiro não detém a cultura de controlar seu dinheiro adequadamente, ficando dessa maneira, evidente que boa parte dos indivíduos não apresentam conhecimento suficiente na hora de investir. Algumas pessoas associam educação financeira com investimentos, mas na verdade não é apenas isso que significa, pois educação financeira é a maneira de como lidar com o dinheiro e saber lidar com o dinheiro é valorizar o que ganha, sabendo que as decisões financeiras tomadas no dia a dia têm repercussão ou consequência na vida pessoal do indivíduo e na renda financeira de uma família (CERBASI, 2005).

Segundo a OCDE (2011), a educação financeira é um processo no qual indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia, criando a melhor forma de lidar com os seus ganhos mensais. Planejar e saber onde seu dinheiro está sendo gasto é importante, mas educação financeira é muito mais que isso, trata-se de hábito e comportamento que façam seus gastos encaixarem-se no orçamento permitindo a realização de seus sonhos.

A educação financeira é uma forma de aprender usar bem o seu dinheiro, construir riqueza e diminuir gastos que não são essenciais e poupar é uma segurança necessária que o indivíduo deve ter para sua vida, onde seus investimentos devem ser planejados de acordo com as suas necessidades, a curto e longo prazo, resultando sempre em ganhos maiores para a sua vida financeira (CHIAVENATO, 2003).

Segundo Halfeld (2004), os motivos que levam algumas pessoas a economizar é a preocupação com a necessidade de consumir mais no futuro em consequência das adversidades causadas pelo envelhecimento, onde uma das consequências é a queda na capacidade de gerar renda suficiente para arcar com as suas despesas. A maior parcela da população brasileira não

possui nenhum tipo de instrução na área financeira e seus pensamentos estão moldados apenas para os gastos.

Para Piazza (2010) algumas das razões para realizar operações de investimentos são: i) a geração de maior quantidade de recursos financeiros para utilização em tempo futuro; ii) a criação de um fluxo de renda adicional; e, iii) o aumento das chances de uma aposentadoria economicamente estável.

De acordo com Cerbasi (2008), poupar certa quantia de sua renda mensal durante anos da sua vida é interessante, porém, mais importante é saber determinar objetivos a curto, médio ou longo prazo, pois economizar ou guardar dinheiro por si só não traz segurança financeira.

Para Gitman (2001), a falta de informações, a falta de conhecimento por grande parte das pessoas sobre as possibilidades de investimentos que estão à disposição no mercado financeiro e a confusão entre o que é poupar e o que é investir das pessoas sempre foi um obstáculo para os investidores do mercado acionário.

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Qual o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos correntistas de instituições financeiras?** O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos correntistas de instituições financeiras.

O estudo justifica-se pela necessidade de educar a população para cuidar das finanças pessoais. E também pelo fato da constatação que as agências bancárias oferecem vários tipos de investimentos aos seus correntistas e em contra partida poucos investimentos são realizados.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução onde é contextualizado e apresentado o problema da pesquisa, apresenta-se também o objetivo e a justificativa do estudo. O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica, o capítulo 3 trata dos procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa. No capítulo 4 apresenta-se a análise e interpretação dos dados e por fim são apresentadas as considerações finais acerca da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando atender o objetivo do estudo, a revisão de literatura está estruturada em três tópicos. O primeiro apresenta aspectos relacionados à educação financeira. O segundo trata de investimentos e por fim trata-se do perfil do investidor.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2013) o processo no qual os indivíduos e a sociedade melhoram a compreensão dos conceitos dos produtos financeiros com informação e orientações claras chamam-se educação financeira. É através da educação financeira que as pessoas adquirem valores e competências necessárias para saber agir diante de oportunidades e riscos, fazendo escolhas que propiciem melhor qualidade no seu bem estar, contribuindo de modo consistente na formação de indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com sua vida financeira (BCB, 2013).

Segundo Peterson (2008), para quem deseja educar-se financeiramente é necessário uma boa gestão de finanças estabelecendo um planejamento financeiro pessoal com estratégias precisas voltadas a curto, médio ou longo prazo, sempre com estratégias direcionadas aos objetivos elencados, mantendo o equilíbrio entre as receitas e as despesas.

Segundo Serasa (2019) a educação financeira pessoal se caracteriza por saber ordenar, organizando a vida financeira de uma maneira onde possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida, e sistematicamente, lentamente poder construir um patrimônio que garanta fontes de renda suficientes para ter uma vida tranquila e confortável.

Para Augustinis, Costa e Barros, (2012, p. 84) a educação financeira “está relacionada ao método pelo qual, podem alcançar as competências necessárias para a compreensão de questões relativas à economia e às finanças”.

Ferreira (2011) cita que ser educado financeiramente significa estar bem informado sobre assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira (por exemplo, risco, perda, ganho) é somente com informação, formação e orientação claras, que as pessoas adquirem as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados.

Já de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2011), uma pessoa educada financeiramente deve ter a capacidade de gerir suas finanças pessoais, desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro.

Deste modo, olhando para as possibilidades e limitações quanto mais a sociedade se complexifica, mais necessário é o domínio do conhecimento financeiro das pessoas, independente do seu nível socioeconômico.

2.2 INVESTIMENTOS

Um investimento financeiro corresponde à aplicação de capital em algum tipo de aplicação financeira, seja: ações, caderneta de poupança, moeda estrangeira, *commodities*, títulos do governo entre outros, que possibilitem no futuro através de juros compostos obter rendimentos, ou seja, lucro (FERREIRA, 2011).

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013) investimento é a forma de administrar e fazer multiplicar o dinheiro ao longo dos anos, aplicando seus recursos com o objetivo de receber futuramente um valor superior ao valor investido. Ao investir, é fundamental que o investidor conheça o seu perfil e os riscos que está disposto a correr e o retorno que deseja ganhar, pois normalmente há uma correlação inversa entre segurança e rentabilidade (CERBASI, 2008).

Os investimentos em renda fixa mais comum são a caderneta de poupança e o CDB (Certificado de Depósito Bancário), que são feitas em curto prazo, maior parte deles no Brasil, tem vencimento em um ou poucos meses, são consideradas aplicações seguras e conservadoras, pois no momento do investimento é preestabelecido à fórmula de cálculos de juros sobre o capital emprestado, tendo uma boa previsão do retorno no período em que o dinheiro permanecer aplicado (BCB, 2013).

O investimento mais tradicional presente entre os investidores de menor renda é a caderneta de poupança, considerada um investimento de baixo risco, isenta de imposto de renda e de taxas administrativas, porém o seu retorno financeiro é muito baixo, por isso a baixa rentabilidade é a desvantagem da caderneta de poupança (CERBASI, 2005).

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é conhecido como depósitos a prazo, pois os títulos possuem prazo de vencimentos determinados e podem ser negociados em bancos comerciais, bancos de investimento ou bancos de desenvolvimento. Ao comprar um CDB, a pessoa está emprestando dinheiro ao Banco, no qual receberá o pagamento de juros em troca (CERBASI, 2005).

O investimento em renda variável é diferente do que ocorre com a renda fixa onde os investimentos sofrem variações, são ativos cuja remuneração não é previamente conhecida ou indexada. São exemplos: ações, contratos de opções, contratos futuros em geral, ouro, dólar e outras moedas. No momento do investimento não é preestabelecido fórmula de cálculos de juros sobre o capital investido, por isso sofrem variações ao longo do tempo de acordo com a taxa de juros e taxa de inflação. Geralmente os investidores com perfil moderado investem em renda variável, que oferece um maior risco, porém o retorno é maior do que o investimento em renda fixa (BCB, 2013).

Segundo Cerbasi (2008), as ações representam parte do capital de uma empresa S.A, pois ao adquirir ações, o investidor não está emprestando dinheiro à empresa e sim, tornando-se sócio dela, possuindo por direito, participação nos resultados, na mesma proporção da quantidade de ações que possui.

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Ao realizar uma aplicação de recursos financeiros seguramente é de fundamental importância que o investidor conheça o seu perfil, principalmente para identificar os riscos que se está disposto a correr, o quanto está disposto a perder em algum investimento e qual o retorno almejado. Estas características valem também para o agente financeiro que irá intermediar esta transação. Feito esta análise é possível encontrar os melhores investimentos para não gerar frustrações futuras com uma aplicação inadequada ao perfil.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), é possível verificar que boa parte da população enfrenta problemas financeiros e não possui planejamento algum, por isso é essencial que o indivíduo saiba equilibrar suas finanças pessoais, pois qualquer tomada de decisão inadequada poderá acarretar e prejudicar toda economia pessoal, gerando assim dívidas e um verdadeiro desconforto econômico.

É essencial identificar e diferenciar os indivíduos para assim saber qual o perfil de cada investidor do mercado financeiro. Cherobim (2010) destaca dois dos agentes superavitários que nada mais é aqueles com recursos financeiros excedentes: Pessoas físicas com rendimentos acima de seus gastos; e os intermediários financeiros, aqueles com falta de recursos, ou seja, pessoas físicas cujos rendimentos não cobrem suas despesas correntes.

As possibilidades de investimento no mercado financeiro não apresentam restrições relacionadas a faixa social ou econômica, sendo, portanto, um mercado amplo e passível de aderência a qualquer interessado. Diante disso, é sugerido ao futuro investidor que identifique seu perfil escolhendo o investimento que mais se aproxima das suas características principalmente quanto ao risco e retorno. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2019).

Conforme o BCB (2013) existe três perfis básicos de investidores: conservadores, moderados e dinâmicos (ou agressivo) e para o mesmo ser determinado é necessário definir a estratégia de investimento, sendo a estratégia seu plano de aplicar os investimentos com uma forma mais competente e atingir seus fins planejados. Vale ressaltar que o perfil do investidor pode mudar com o transcorrer do momento e de acordo com as necessidades enfrentadas.

O perfil conservador (estratégias conservadoras) tem a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações. Embora você possa ser um investidor conservador, pode investir uma parte pequena dos seus recursos em Renda Variável (BCB, 2013).

Conforme relata o BCB (2013), o perfil dinâmico (estratégias dinâmicas, agressivas) é aquele no qual o investidor busca a boa rentabilidade que a Renda Variável pode oferecer no médio e longo prazo, e que tem disposição para suportar os riscos na busca de resultados melhores, porém para o perfil moderado (estratégias moderadas) o investidor prefere a segurança da Renda Fixa, mas também quer participar da rentabilidade da Renda Variável, pois para esse investidor, a segurança é importante, mas também quer retornos acima da média, um risco médio é aceitável.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), o comportamento do investidor com perfil conservador busca segurança e preservação do capital investido possuindo baixa tolerância ao risco de perda financeira. Geralmente neste perfil estão os investidores iniciantes que investem em curto e médio prazo, possuindo pouco conhecimento de investimentos por isso preferem não arriscar muito costumando investir em Caderneta de Poupança, Certificados de Depósito Bancário e Fundos de Renda Fixa (BCB, 2013).

O investidor de perfil moderado prioriza a segurança nos investimentos, mas também está aberto a investir em tipos de investimentos um pouco mais arriscado, que geram melhor retorno podendo ser a médio e longo prazo e costumam ter uma diversidade de investimentos (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2019). Este investidor possui um bom conhecimento em mercado investidor por isso arrisca um pouco mais e costumam investir em ações, fundos multimercados apostando também em fundos (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2019).

Segundo o BCB (2013), os investidores com perfil Arrojado ou Agressivo não tem medo de correr risco para obter maior rentabilidade, investindo em longo prazo. Investidores com perfil arrojado possuem total conhecimento em mercado por isso buscam retornos expressivos a qualquer risco. Costumam investir em: moeda estrangeira (dólar), Índice Bovespa, enfim em renda variável que o retorno é maior (BCB, 2013).

A Anbima, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais no ano de 2019, realizou um levantamento com 3.374 pessoas de 152 município que teve por objetivo entender justamente as intenções de investimento dos brasileiros, preocupação demonstrado aqui nesta pesquisa. Tão logo, compreender o perfil dos investidores é característico das instituições, pois estes agentes ainda são na maior parte das vezes quem passa informações sobre os produtos financeiros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos correntistas de instituições financeiras. Para atender o objetivo do estudo quanto aos procedimentos metodológicos o método científico adotado foi o indutivo. Quanto ao nível, a pesquisa foi classificada como descritiva, com relação ao delineamento a pesquisa foi classificada como um levantamento ou *survey*.

Para Gil (2002) o método científico indutivo a partir dele busca a compreensão sobre as causas do fenômeno, partindo da particularidade para uma generalização. A pesquisa descritiva, de acordo com Prodanov (2013), é quando o pesquisador descreve e registra os fatos que foram observados, sem interferir neles dotando como procedimento para coleta de dados as entrevistas, questionários ou formulários. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população para o estudo realizado através de questionário que auxiliará em todo processo de análise (PRODANOV, 2013).

Quanto ao delineamento, a pesquisa foi classificada como um levantamento ou *survey*. Para Babbie (1999), o levantamento de *survey* tem elevada importância na coleta de dados, tendo em vista que, de forma geral, os *surveys* são utilizados para, através de uma parcela da população, estudar esta como um todo.

Com relação ao instrumento de coleta de dados para a realização do estudo foi utilizado o questionário com 10 perguntas fechadas. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2020, pela técnica de amostragem aleatória simples. Para Oliveira (2005), o questionário é considerado um importante instrumento de pesquisa, por fornecer subsídios reais do universo ou amostra pesquisada. A elaboração de um questionário requer que o pesquisador conheça a realidade a ser pesquisada.

A população alvo da presente pesquisa composto por correntistas de uma instituição financeira localizada no bairro Santa Maria do município de Chapecó/SC. Segundo Beuren (2008) a população não se refere apenas a um determinado grupo de pessoas, mas sim sobre o universo em que se pretende conhecer.

A amostra foi representada por setenta correntistas que responderam o questionário de forma completa e adequada pela população pesquisada. De acordo com Roesch (2009) a amostra deve ser extraída de maneira que cada membro da população tenha a mesma chance estatística de ser incluído na pesquisa.

A técnica de análise e interpretação de dados foi classificada como quantitativa. Segundo Reis (2008), caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, tendo como objetivo garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, podendo dessa maneira traduzir em números as informações analisadas e dados coletados. Para Gil (2002) A técnica de análise e interpretação dos dados quantitativa permite que os dados obtidos mediante levantamento possam ser agrupados em tabelas possibilitando sua análise estatística e as variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e procedimentos estatísticos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos correntistas de uma instituição financeira. O proposto dessa etapa buscou verificar qual o nível de conhecimento dos respondentes sobre investimentos, analisando se os mesmos possuem algum tipo de investimento financeiro, além de identificar seu perfil investidor analisando o seu conhecimento. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários impressos, que foram respondidos por setenta correntistas de uma instituição financeira do bairro Santa Maria, Chapecó /SC.

A apresentação inicial buscou compreender qual a faixa etária dos correntistas desta agência e são apresentados na Tabela 1.

Tabela1- Faixa etária

Idade	Nº de pessoas	Porcentagem %
Menos que 25 anos	8	11,4%
Entre 25 a 40 anos	43	61,4%
De 41 a 55 anos	13	18,6%
Mais que 55 anos	6	8,6%
Total	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 1 demonstra que o presente estudo não foi limitado a apenas uma faixa etária e conseqüentemente demonstra que existem clientes da agência bancária de diversas idades. Dos clientes que responderam o questionário, 11,4% (8) tem menos de 25 anos, 61,4% (43) tem idade entre 25 a 40 anos, 18,6% (13) de 41 a 55 anos e 8,6% (6) mais de 55 anos. Verificou-se

que o maior percentual de correntistas que responderam ao questionário, possui entre 25 a 40 anos.

Uma das intenções apresentada no questionário buscou saber se os correntistas desta agência possuem o hábito de poupar, e os resultados são apresentados na Tabela 2 como podemos observar.

Tabela 2- Hábito de poupar

Hábito de Poupar	Nº de pessoas	Porcentagem %
Sim	16	22,9%
Não	54	77,1%
Total	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se perceber na Tabela 2, que 77,1% (54) dos respondentes não possuem o hábito de poupar, já 22,9% (16) dos que responderam o questionário dizem tem o hábito de poupar. Este resultado corrobora com a pesquisa realizada pela Anbima (2019) em que demonstrou que 58% da população brasileira declaram não fazer investimentos.

Algumas variáveis são consideradas pelos pesquisados, além da falta de dinheiro, umas delas é o conhecimento de mercado financeiro ou de investimentos, logo esta foi um dos questionamentos realizados, conforme podemos verificar na Tabela 3.

Tabela 3- Interesse em assuntos ligados a economia e mercado financeiro/investimento

Interesse	Nº de pessoas	Porcentagem %
Não Possuem interesse	21	30%
Pouco interesse	14	20 %
Bom interesse	28	40%
Muito interesse	7	10%
Total	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observando a Tabela 3, pode-se perceber que 30% (21) dos que responderam o questionário não têm interesse e 20% (14) tem pouco interesse em assuntos ligados a economia e mercado financeiro. Os demais 40% (28) responderam ter bom interesse e 10% (10) ter muito interesse em assuntos ligados a economia e mercado financeiro.

Os pesquisados da agência foram questionados sobre o percentual da sua renda que é investido e estes resultados são apresentados na Tabela 4, como podemos observar.

Tabela 4- Porcentagem de Investimentos

Porcentagem de investimento	Nº de pessoas	Porcentagem %
Até 25%	19	27,2%
Entre 26% e 50%	12	17,1%
Mais de 50%	8	11,4%
Não costumo investir	31	44,3%
Total	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base na Tabela 4, é possível perceber que a maioria das pessoas do presente estudo 44,3% (31), optam por não investir, ou seja, não realizam investimentos financeiros. Aos que aplicam, o percentual corresponde a 27,2% (19) aplicam 25% da sua renda, 17,1% (12) aplicam entre 26 e 50% da sua renda e 11,4% (8) pessoas conseguem aplicar 50% da sua renda mensal.

A aplicação realizada normalmente apresenta um propósito, logo a Tabela 5 mostra o objetivo de investimento dos correntistas.

Tabela 5- Objetivo de investir

Objetivo do investimento	Nº de pessoas	Porcentagem
Fonte de renda extra	34	48,5%
Diversificar investimentos	3	4,3%
Reserva econômica para casos futuros	31	44,3%
Preservar o patrimônio	2	2,9%
Total	70	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 5 mostra que 48,5% (34) dos clientes que responderam o questionário tem como objetivo investir para ter uma fonte de renda extra, 44,3% (31) para ter uma reserva econômica para o futuro, 4,3% (3) para diversificar investimentos e 2,9% (2) investem para ter recursos para preservação do patrimônio.

Aos correntistas também foi questionado quais os tipos de investimentos eles mais conhecem. Estes dados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6- Investimentos conhecidos e de referência

Investimentos conhecidos	Nº de pessoas	Porcentagem
Bolsas de Valores e ações.	5	7,1%
Dólar.	2	2,9%
CDB.	10	14,3%
Caderneta de Poupança.	53	75,7%

Total	70	100 %
--------------	-----------	--------------

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 6 mostra a porcentagem de conhecimento dos tipos de investimentos mais conhecidos e de referência dos respondentes. Das 70 pessoas que responderam o questionário, 7,1% (5) possuem como referência a bolsa de valores e ações, 2,9% (2) o Dólar, 14,3% (10) o investimento CDB e 75,7% (53) possuem como referência e conhecimento na caderneta de poupança.

O percentual de investidores em caderneta de poupança demonstrado na Tabela 6, corrobora com o levantamento realizado pela Anbima (2019) o qual destaca que 88% dos brasileiros investem o seu dinheiro na caderneta de poupança.

A Tabela 7 nos relata o tempo de aplicação realizada pelos correntistas desta agência.

Tabela 7- Resgate do investimento

Tempo	Nº de pessoas	Porcentagem
No máximo 1 ano.	26	37,1%
No máximo 2 anos.	24	34,3%
Mais de 2 anos	13	18,6%
Sem programação para resgate do recurso investido.	7	10%
Total	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Tabela 7, observa-se que 10% (7) do investidor não tem tempo programado para retirar o investimento, 18,6% (13) deixaria seu investimento mais que 2 anos, 34,3% (24) deixaria seu investimento no máximo 2 anos e 37,1% (26) deixaria seus recursos aplicados durante 1 ano. Aos correntistas foi questionado qual o investimento mais utilizado quando opta por fazer uma aplicação. As respostas são apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8- Tipo de Investimento utilizado

Tipo de Investimento	Nº de Pessoas	Porcentagem
Bolsa de Valores, Ações	3	4,3%
Dólar.	2	2,9%
Poupança, CDB	19	27,1%
Não costumo investir.	46	65,7%
Total	70	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Tabela 8, verifica-se que embora o maior percentual 65,7% (46) não costuma poupar, a poupança e CDB são os investimentos mais procurados para o investimento com 27,1%, (19) a bolsa de valores com 4,3% (3), o dólar com 2,9% (2). De acordo com o estudo da Anbima (2019) embora a maior aplicação se de em poupança, apenas 5% dos brasileiros relatam o retorno como um dos fatores de investimento.

Os dados apresentados deixa evidente a fragilidade demonstrada pelos correntistas quanto ao conhecimento de investimentos e mercado financeiro, já os correntistas que investem, buscam por segurança, visando preservar seu patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos correntistas de instituições financeiras. Este estudo buscou identificar também quais os tipos de investimentos mais comuns e realizados pelos respondentes. A população foi representada pelos correntistas de uma instituição financeira do bairro Santa Maria do município de Chapecó/SC.

O presente estudo não foi limitado a apenas uma faixa etária demonstrando que frequentam a agência bancária clientes de diversas idades. Dos clientes que responderam o questionário, 11,4% têm menos de 25 anos, 61,4% tem idade entre 25 a 40 anos, 18,6% de 41 a 55 anos e 8,6% mais de 55 anos. Verificou-se que o maior número de clientes que responderam o questionário possuem de 25 a 40 anos.

Para investir não é necessário ser um perito em economia, contudo é importante saber seu perfil enquanto o que é investidor e criar o hábito de poupar para poder investir e obter rentabilidade. Poupar nada mais é que acumular dinheiro no presente para utilizá-lo no futuro. Pode-se perceber que 77,1% dos respondentes não têm o hábito de poupar e apenas 22,9% tem o hábito de poupar. Ter despesas menores que os rendimentos significa estar com um resultado financeiro positivo e, portanto, ter condições de poupar.

Analisando o comportamento dos que responderam o questionário percebe-se que a maioria não tem interesse de investir no mercado de investimentos. Das 70 pessoas respondentes, 30% não possuem nenhum interesse, 20% possuem um pouco de interesse, 40% possuem bom interesse e apenas 10% possuem muito interesse em assuntos ligados a economia e mercado financeiro.

Foi possível verificar que a maioria das pessoas do presente estudo, opta por não investir, ou seja, não realiza investimentos financeiros. A maioria dos brasileiros não tem a

cultura de controlar ou administrar os recursos disponíveis adequadamente. Na maioria das vezes não sabem investir, por não apresentar uma cultura de investimento durante a vida. Os 48,5% dos correntistas que responderam o questionário tem como objetivo investir para ter uma fonte de renda extra, 44,3% para ter uma reserva econômica para o futuro, 4,3% para diversificar investimentos e 2,9% investem para ter recursos para preservação do patrimônio.

A porcentagem de conhecimento dos tipos de investimentos de referência mostra que das 70 pessoas que responderam o questionário, 7,1% possuem como referência a bolsa de valores e ações, 2,9% o Dólar, 14,3% o investimento CDB e 75,7% possuem como referência e conhecimento na caderneta de poupança. Observou-se também o período que os mesmos mantêm o recurso aplicado, onde 10% do investidor não têm tempo programado para retirar o investimento, 18,6% deixaria seu investimento mais que dois anos, 34,3% deixariam seu investimento no máximo dois anos e 37,1% deixariam seus recursos aplicados durante um ano.

A poupança e CDB são os investimentos mais procurados para o investimento com 27,1%, a bolsa de valores com 4,3%, o dólar com 2,9% e 65,7% que responderam o questionário não costumam investir. A maioria dos respondentes não se envolve com o mercado financeiro de investimentos, por medo do cenário atual, ou por não ter hábito e conhecimento para investir. O investimento mais tradicional presente entre os investidores é a caderneta de poupança, considerada um investimento de baixo risco, isenta de imposto de renda e de taxas administrativas.

Foi identificado que o perfil que prevalece entre os clientes é o conservador, que visa à segurança antes da rentabilidade. Esse perfil é cuidadoso na hora de investir, busca sempre investigar a situação atual e os riscos que pode correr, por menor que seja. Investem em curto e médio prazo, possuindo pouco conhecimento de investimentos por isso preferem não arriscar muito, costumando investir em Caderneta de Poupança, Certificados de Depósito Bancário.

Analisando pode-se perceber um grande percentual dos correntistas não têm conhecimento e nem interesse de investir no mercado de investimentos, porém saber administrar os recursos adquiridos é de suma importância. A falta de planejamento e conhecimento faz com que as pessoas tomem decisões erradas trazendo graves consequências financeiras. Primeiramente, percebeu-se que muitos dos que responderam o questionário não realizam nenhum tipo de investimento e possui pouco interesse em assuntos voltados a economia e mercado financeiro o que pode ser considerado ponto negativo.

Como limitações do artigo, é preciso destacar a inicial inexperiência do pesquisador frente à confecção de trabalhos científicos, que foi suprida com o auxílio do professor

orientador. Como limitação da pesquisa foi a pandemia covid-19 que atrapalhou no levantamento do número de questionário respondidos, pelo motivo da agência estar com horários diferenciados de funcionamento.

Como sugestão ao verificar que os correntistas desta instituição financeira possuem o perfil conservador e tem medo de investimentos mais arriscados, e os poucos que investem procuram a caderneta de poupança com menor rentabilidade, para ter menor risco, seria aconselhável estudo e dedicação a eles em relação ao mercado financeiro, orientando-os a traçar objetivos, realizar investimentos, ajudando-os a identificar os melhores tipos de investimento de acordo com as necessidades e o perfil de cada correntista, pois seria relevante que os correntistas analisados partissem para outras opções oferecidas e disponíveis de investimentos na instituição financeira, além da caderneta de poupança e certificado de Depósito bancário.

Como sugestão recomenda-se a aplicação de questionários em outras instituições financeiras Públicas e Privadas, Cooperativas de créditos, de diferentes bairros buscando analisar o perfil dos correntistas de diferentes rendas familiares, bem como saber qual é o conhecimento que os mesmos possuem sobre investimentos e educação financeira e se isso diverge de acordo com a classe social ou renda familiar.

REFERÊNCIAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Relatório: Raio X do Investidor Brasileiro. 2º edição. 2019.

ASSAF Neto, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AUGUSTINIS, Viviane Franco; COSTA, Alessandra de Sá Mello da; BARROS, Denise Franca. **Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital**. Revista Adm.made, Rio de Janeiro, v.16,n.3,p.79-102,set. 2012. Quadrimestral.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**: BCB,2013.72p.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, 519 p

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/fundos-investimentos/paginas/default.aspx#/Acesso>> Acesso em maio de 2020.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro - **Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** / Idalberto Chiavenato -7 ed. Ver e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003- 6º reimpressão.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A Cabeça do Investidor - conhecendo suas emoções para investir melhor**. Ed. Évora, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** – essencial. 2. Ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, Mauro. **Investimento: Como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

LENZI, Fernando C. A . **Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. 1ª ed. São Paulo: Altas, 2009.

OCDE. **Medição de Alfabetização Financeira, questionário e notas de orientação para a realização de uma Pesquisa Internacionalmente sobre Alfabetização Financeira**. In: Rede Internacional de Educação Financeira: Cape Town, 2011, Paris. Anais... Paris, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PETERSON, Richard L. **Desvendando a mente do investidor: o domínio da mente sobre o dinheiro**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2008.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Linda G. Produção de Monografia da Teoria à Prática: **O Método Educar pela Pesquisa (MEP)**, 2a.ed., Senac Nacional, 2008.

ROESCH, Sylvia M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SERASA. São Paulo. Disponível em <<http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>>. Acesso em abril 2020.